

REFLEXÃO CRISTÃ SOBRE  
A CONJUNTURA POLÍTICA (CNBB)

No atual momento, a sociedade brasileira em transformação apresenta desafios peculiares na ordem política, bem como na área econômica e na área social. As desigualdades sociais e regionais constituem uma realidade particularmente triste, em uma nação com aspirações e recursos que poderiam permitir uma sociedade mais justa. Tal situação não pode durar indefinidamente, pois constitui um escândalo para as consciências e uma ameaça constante à paz interna.

Ela não é casual mas fruto de uma opção deliberada em favor de um determinado modelo de desenvolvimento. Hoje a garantia de maior flexibilidade política dá margem a esperanças de uma mudança também das opções econômicas e do alto preço social de nosso desenvolvimento. E sob este ângulo que o Conselho Permanente da CNBB considera ser de seu dever pastoral dizer uma palavra e convidar a todos para uma reflexão cristã sobre a conjuntura política.

A missão da Igreja é evangelizadora e de natureza eminentemente pastoral. Tal missão, entretanto, de nenhum modo a conduz a se omitir a respeito de problemas sócio-políticos do País, na medida mesma em que estes problemas sempre apresentam uma relevante dimensão ética. Esta dimensão avulta no presente momento e na atual etapa do processo de abertura política.

Entre os valores éticos que estão em jogo, neste momento, preocupam de modo especial a responsabilidade pastoral

da Igreja os valores da liberdade e da justiça, da verdade e da honestidade e, fundamentalmente, o valor da participação, sem a qual as mais generosas intenções não passariam nunca de meras declarações retóricas ou de artifícios demagógicos.

A abertura política, a instauração e consolidação de novas instituições democráticas processam-se hoje no Brasil dentro de condições políticas muito particulares e de difíceis condições sócio-econômicas. Esse processo de democratização interessa profunda e diretamente à Igreja. A democracia, com efeito, como forma legítima de ordenação política da sociedade, é um dos requisitos indeclináveis da liberdade e da dignidade humana, defendidas pela ética cristã.

A Igreja não tem ambições nem pretensões político-partidárias. Ela sabe que sua palavra encontra hoje grande ressonância no povo, mas pela natureza essencialmente religiosa de sua missão. Ela não tem nenhuma intenção de prevalecer-se da força de sua palavra para a promoção política de seus líderes nem para a defesa de interesses ou privilégios. Por isso mesmo, ela não concorda com a militância político-partidária de membros do clero e de religiosos.

A Igreja não é intérprete de aspirações partidárias nem mediadora de facções políticas. Isto não significa porém que ela seja apolítica. Ela sabe que um pretenso apoliticismo significa, na prática, uma atitude política de anuência tácita a uma determinada configuração do poder político, qualquer que ele seja.

IMAGEM DA VIDA  
ESMAGADA

1. Franzina, desbotada, sem dentes, ela diz que se chama Felismina dos Reis. Cinquenta? Que é isso, senhor bispo? Eu só tenho vinte e três. E logo desfia o rosário doloroso de uma vida jovem marcada só de sofrimento. Diz que eu me casei com Pedro Paulo, sabe? ele tá com vinte e nove, sim senhor, e já tivemos cinco filhos, um por ano, senhor bispo, uma escadinha que começa com três meses (o menorzinho nasceu tem três meses) até cinco aninhos, que é este aqui, venha dar a mão pro senhor bispo, Rogerinho.

2. Rogerinho chega perto, tímido, roupinha limpa bem cuidada. Beija a mão do senhor bispo, Rogerinho. Elogio a limpeza, a educação do menino e ela diz, feliz e alegre, que lá em casa a gente é pobre, mas eu e Pedro Paulo fazemos tudo pra educar direitinho os nossos filhos. Tudo é só pra eles. A gente tem vez que passa fome, pro meninos comer a tempo e hora. É sim, senhor. Pedro Paulo é motorista. Ele sai ao meio-dia e volta depois de meia-noite. Mais de dez horas por dia. Ganha bem? Micharia, senhor bispo, na carteira...

3. ... na carteira, sabe? botaram que é três salários, mas que nada, só pagam um e meio. Horas extras? Não pagam não, nem domingo nem feriado. Pedro Paulo diz que é assim mesmo, que não tem jeito não. Que ninguém arruma emprego, se não for assim mesmo. E aí dona Felismina diz que o problema é quando um menino cai doente. Esse aí — olhe pro senhor bispo, Rogerinho — tá doente, cheinho de verme. Onde é que Pedro Paulo vai pegar dinheiro pro tratamento do menino? Ah, se o senhor bispo me ajudasse... Será que pode? — Ninguém te esmagará, ó forte Felismina. (A. H.)

## DO REINO E SUA JUSTIÇA

## SOLICITUDE DA IGREJA PELO TRABALHADOR RURAL

• O Papa João Paulo II, na esteira de seus antecessores, não perde ensejo de falar dos problemas da agricultura, de convidar os responsáveis das nações a resolvê-los, de manifestar carinho e interesse pelos trabalhadores rurais.

• Os problemas do campo são vitais para todos os países, mas de modo especial para países que estão em desenvolvimento. O trabalhador rural constrói também a nação. Mas a miragem da industrialização e da concorrência dos países subdesenvolvidos com as nações industrializadas leva muitas nações ao desprezo da agricultura. A indústria seria característica dos grandes países; a agricultura ficaria reservada aos países atrasados.

• Que isto é uma deformação cultural e econômica e também uma falta de critério, mostra-nos o exemplo de países como a Suíça, a Alemanha, a Holanda, a Bélgica, os Estados Unidos etc.: alta industrialização e agricultura eficientíssima. Nos países mais adiantados o homem do campo é profundamente valorizado. Há da parte do Governo uma preocupação intensa com a agricultura, em todos os níveis de produção agrícola.

• A Igreja também se preocupa com os problemas do campo, com a agricultura e com a pecuária. Daí por que João Paulo II nos diz (*Angelus*, de 8-11-81, em L'Oss. Romano, ed. port., 15-11-81):

• "A Igreja deseja hoje manifestar, uma vez mais, a sua particular solicitude pela benemérita e laboriosa gente rural, cujo ânimo religioso é aumentado pelo perseverante contato com a natureza e com Deus; faz votos por que sejam reconhecidos, no âmbito da sociedade, o prestígio e a consideração que lhe são devidos; e convida todos os trabalhadores da terra a que vençam qualquer forma de individualismo ou de isolamento, e sintam a mútua solidariedade como exigência vital".

• "A Igreja considera este esforço de justiça social como 'sua missão, seu serviço, como verificação da sua fidelidade a Cristo' (*Laborem Exercens*, 8)".

## 7º DOMINGO DO TEMPO COMUM (21-02-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, de J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

 *Vem caminheiro, o caminho é caminhar! / Vai, peregrino, meu amor testemunhar!*

1. Eu escutei os clamores do meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.

2. Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar / Deus tem um plano pra você realizar.

3. Nossa Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus, nosso Pai, a fidelidade de Jesus Cristo, nosso Senhor, e a força do Espírito Santo, nosso santificador, estejam sempre com todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

#### 3 SENTIDO DA MISSA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

#### 4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente esta Eucaristia. (Pausa para a revisão de vida). S. Porque nem sempre esquecemos os erros passados e não começamos a construir já, aqui e agora, o Reino de Deus, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Porque nem sempre temos uma fé e uma confiança total no perdão de Deus e de nosso irmão e achamos que nada podemos mudar, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Porque nem sempre levamos a sério o "sim" de nosso compromisso e de nossas promessas, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

#### 5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas!

P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigêrito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de

nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

#### 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Concede, ó Deus todo-poderoso, que sempre procuremos conhecer a sua vontade e realizá-la em nossas palavras e ações. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA

(Is 43,18-19.21-22.24b-25)

 C. Deus está triste por causa de nossos pecados, mas quer perdoar-nos. Ele quer que nós também esqueçamos as ofensas para, com Ele, começar uma coisa nova.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías. Assim diz o Senhor: «Deixai de recordar os acontecimentos antigos, e não penseis mais no passado. Eis que vou realizar uma coisa nova; ela já desponta, não a reconheceis? Sim, abrirei uma estrada no deserto e rios na terra árida. O povo que formei para mim proclamará os meus louvores. Mas tu, Jacó, não me invocaste; estás cansado de mim, ó Israel. Sim, tu me deste trabalho com os teus pecados; me cansaste com as tuas maldades. Sou eu, eu mesmo, que cancelo as tuas culpas, em atenção a mim não recordarei mais os teus pecados. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Curai-me, Senhor, porque pequei contra vós!

L1. Feliz quem pensa no fraco e no indigente, no dia da infelicidade o Senhor o salva; o Senhor o guarda, dá-lhe vida e felicidade na terra, e não o entrega à vontade de seus inimigos! L2. O Senhor o sustenta no seu leito de dor, vós afafais a cama em que ele definha. Eu dizia: «Ó Senhor, tende piedade de mim! Curai-me porque eu pequei contra vós!»

L3. Quanto a mim, vós me mantenedes íntegro, e me estabeleceis em vossa presença, para sempre. Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, desde agora e para sempre! Amém.

#### 9 SEGUNDA LEITURA

(2Cor 1,18-22)

C. O compromisso de Deus conosco é o próprio Cristo, por isso nosso compromisso com Cristo não pode ser de meias medidas.

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios. Irmãos Deus é testemunha fiel de que a nossa palavra a vós dirigida não é sim e não. Pois o Filho de Deus, o Cristo Jesus, que vos anunciamos, eu, Silvano e Timóteo, não foi sim e não, mas unicamente sim. Todas as promessas de Deus encontraram nele o seu sim; portanto é por ele que dizemos «Amém a Deus para a glória de Deus. Aquele que nos fortalece convosco em Cristo e nos dá a unção, Deus, o qual nos marcou com seu selo e colocou em nossos corações o penhor do Espírito. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

 Sou mensageiro de Cristo, aleluia! Deus me chamou, vo segui-lo, aleluia! Vou proclamar seu amor, aleluia! «Contigo estou para sempre», aleluia!

#### 11 TERCEIRA LEITURA

(Mc 2,1-12)

C. Jesus perdoa e cura o paralítico vendo a fé dos homens que o carregam. E mostra que o Pai quer de verdade esquecer o passado e curar os males que paralisam o crescimento da comunidade, quando nela houver fé e confiança.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. Alguns dias depois, Jesus estava em Cafarnaum. Logo se espalhou a notícia de que ele estava em casa. E foram tantos os que se aglomeraram, que não havia mais lugar nem à porta. E anuciava-lhes a Palavra. Vieram trazer-lhe um paralítico, transportado por quatro homens. E como não pudesse aproximar-se por causa da multidão, abriram o teto à altura do lugar onde ele se encontrava, e, tendo feito um buraco, baixaram o leito em que jazia o paralítico. Jesus, vendo a sua fe, disse ao paralítico: «Filho, os teus pecados estão perdoados». Ora alguns dos escribas que lá estavam sentados refletiam em seus corações: «Por que está falando assim? Ele blasfema! Quem pode perdoar pecados a não ser o Deus único?» Jesus imediatamente percebeu o que pensavam em seu íntimo, e disse: «Por que pensais

assim em vossos corações? Que é mais fácil dizer ao paralítico: Os teus pecados estão perdoados, ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda? Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem poder de perdoar pecados na terra, eu te ordeno — disse ao paralítico — levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa». O paralítico levantou-se e, imediatamente, carregando o leito, saiu diante de todos, de sorte que ficaram admirados e glorificaram a Deus dizendo: «Nunca vimos coisa igual!» — Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

## 12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.

P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## 14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. O Senhor é um Deus de ternura e de graça, lento para a ira e rico em misericórdia e fidelidade. Ele não guarda a lembrança de nossas culpas, mas está sempre pronto para escutar nossas súplicas. Por isso digamos com fé: Senhor, escutai a nossa prece.

L1. Pela Igreja dispersa pelo mundo inteiro, para que ela revele aos homens que a mudança na estrutura injusta do mundo é possível porque Deus é misericordioso, rezemos ao Senhor.

L2. Por todas as pessoas desanimadas, para que o exemplo dos cristãos comprometidos renove nelas a vontade e a força para lutar por um mundo melhor, rezemos ao Senhor.

L3. Pelos magistrados, para que no exercício da lei e da justiça não deixem de lado a misericórdia, rezemos ao Senhor.

L4. Por todos os que estão nas ruas, nestes dias de Carnaval, a fim de que não troquem a alegria cristã e o louvor a Deus, presentes na festa, por falsos deuses que destroem a fraternidade, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. O Deus de misericórdia e de bondade, transformai nossas vidas e realizai em nós a coisa nova que prometeste. Por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO



1. Transforma, Senhor, pão e vinho, são frutos do nosso labor. / A nossa palavra em ação, transforma, transforma, Senhor!
2. Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor!
3. Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor!

### 16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai, todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Celebrando com devoção e respeito vossos mistérios, nós vos suplicamos, ó Deus de misericórdia, que nossas ofertas sejam úteis a nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

### 17 PREFÁCIO (Comum, III)



### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!



### 19 CANTO DA COMUNHÃO



Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.



1. Eu tive fome e não me dese de comer / eu tive sede e não me dese de beber.

2. Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.



### 20 AÇÃO DE GRAÇAS



(Após um momento de silêncio).

S. Oremos: Ó Deus, concede-nos alcançar a salvação eterna, cujo penhor recebemos neste sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## RITO FINAL

### 21 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE



### 22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

## 23 CANTO FINAL

1. Eu vim trazer plena vida, viva esta vida que é sua. / Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer aleluia!
2. Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz / de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz.
3. Você também tem deveres na sua comunidade / nela, por ela e com ela você pode achar sua felicidade.

## 24 BÊNÇÃO FINAL

- S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós.  
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.  
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Pd 5,1-4; Mt 16,13-19 (Catedra de S. Pedro) / Terça-feira: Tg 4,1-10; Mc 9,29-36 / Quarta-feira: Jl 2,12-18; 2Cor 5,20-6,2; Mt 6,1-6,16-18 (Cinzas) / Quinta-feira: Dt 30,15-20; Lc 9,22-25 / Sexta-feira: Is 58,1-9s; Mt 9,14-15 / Sábado: Is 58,9b-14; Lc 5,27-32 / Domingo: Gn 9,8-15; 1Pd 3,18-22; Mc 1,12-15 (I Quaresma).

## BÍBLIA SEM A VIDA É SAL FORA DA COMIDA

Interpretar a Bíblia, sem olhar a realidade da vida, é o mesmo que manter o sal fora da comida, a semente fora da terra, a luz debaixo da mesa; é como galho sem tronco, olhos sem cabeça, rio sem leito.

Pois a Bíblia não é o primeiro livro que Deus escreveu para nós, nem o mais importante. O primeiro livro é a natureza, criada pela palavra de Deus; são os fatos, os acontecimentos, a história, tudo o que existe e acontece na vida do povo; a realidade que nos envolve. Deus quer comunicar-se conosco através da vida que vivemos. Por meio dela, Ele nos transmite sua mensagem de amor e de justiça.

Mas nós homens, por causa dos nossos pecados, organizamos o mundo de tal maneira e criamos uma sociedade tão torta que já não é mais possível perceber claramente a voz de Deus, nesta vida que vivemos. Por isso, Deus escreveu um segundo livro que é a Bíblia. O segundo livro não veio substituir o primeiro. A Bíblia não veio ocupar o lugar da vida. A Bíblia foi escrita para nos ajudar a entender melhor o sentido da vida e perceber a presença da palavra de Deus dentro de nossa realidade.

Santo Agostinho resumiu tudo isso da seguinte maneira: A Bíblia, o segundo livro de Deus, foi escrita para nos ajudar a decifrar o mundo, para nos devolver o olhar da fé e da contemplação, e para transformar toda a realidade numa grande revelação de Deus.

Por isso, quem lê e estuda a Bíblia, mas não olha a realidade do povo oprí-mido nem luta pela justiça e pela fraternidade, é infiel à palavra de Deus e não imita Jesus Cristo. Esta pessoa é semelhante aos fariseus, que conheciam a Bíblia de cor mas não a praticavam.

# A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

## SENTIDO DA CELEBRAÇÃO DE HOJE

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

O nosso mundo vive em pecado. Esquecemos o que Deus realizou de bom em nós e para nós. Os homens já não são todos irmãos: o grande explora o pequeno, o que tem o poder opõe o povo, o pobre vive como que paralítico diante das estruturas injustas. Deus se sente cansado de nossos pecados e propõe a nós uma saída: Ele esquece a nossa ingratidão, a nossa falta de memória, os nossos erros e nos dá o seu perdão. Isto à medida em que nos comprometemos com a construção de um mundo mais justo e mais fraterno.

## MENSAGEM PARA A VIDA

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

Fortalecidos pela Palavra de Deus, voltamos para nossas casas e para a realidade de nosso bairro, dispostos a ser misericordiosos como Deus é misericordioso, a perdoar como Deus perdoa, a curar a paralisia de nosso comodismo, como Jesus curou o paralítico, e a renovar o nosso "sim" a fim de colaborar na criação do mundo novo.

## A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; AE = Auxiliar da Eucaristia; P = Povo.

### I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

#### 1. SENTIDO DE NOSSA CELEBRAÇÃO

A. (De forma espontânea ou conforme o texto acima).

#### 2. CANTO INICIAL (o nº 1 da missa)

#### 3. CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO

A. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas diante de Deus e de nossos irmãos para recebermos o perdão e celebrar dignamente este nosso encontro.

L. Porque nem sempre esquecemos os erros passados e não começamos a construir já, aqui e agora o Reino de Deus, perdoai-nos, Senhor.

P. (Recitando ou cantando): Perdoai-nos, ó Pai, as nossas ofensas, / como nós perdoamos a quem nos ofendeu!

L. Porque nem sempre temos uma fé e uma confiança total no perdão de Deus e dos irmãos e achamos que nada podemos mudar, perdoai-nos, Senhor.

L. Porque nem sempre levamos a sério o "sim" de nosso compromisso e de nossas promessas, perdoai-nos, Senhor.

A. Ó Deus de misericórdia, arrependidos estamos aqui diante de Ti. Cremos no teu perdão. E como sinal de reconciliação, vamos saudar nossos irmãos abraçando-os e cantando:

P. Paz, paz de Cristo / paz que vem do Amor, lhe desejo, irmão. / Paz que é felicidade de ver em você Cristo, nosso Irmão.

1. Se algum dia na vida você de mim precisar: / saiba que eu sou teu amigo, podes comigo contar.

2. O mundo dá muitas voltas, a gente vai se encontrar. / Quero nas voltas da vida a tua mão apertar.

## II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA

(A comunidade escolhe uma ou duas das leituras propostas).

A. Fala, Senhor, o teu povo escuta.

P. Eu vim para escutar Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de Amor.

#### 4. L1. PRIMEIRA LEITURA (o nº 7 da missa)

#### 5. SALMO DE MEDITAÇÃO (o nº 8 da missa)

#### 6. L2. SEGUNDA LEITURA (o nº 9 da missa)

#### 7. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (o nº 10 da missa)

#### 8. L3. TERCEIRA LEITURA (o nº 11 da missa)

#### 9. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS (o nº 5 da missa)

#### 10. A COMUNIDADE COMPARTILHA

P. Eu quero entender melhor tua Palavra, tua Palavra de Amor.

A. A Bíblia descreve a história humana como uma contínua volta ao pecado. Em vez de continuar a construção deste mundo dado por Deus, o homem estragou e se afastou de Deus e dos irmãos. Mas Deus nunca abandona seu povo. Antes, nos momentos da maior fraqueza humana, Deus revela sua profunda compaixão e ternura e renova a força para assumir de novo a construção de um mundo melhor. — Que coisas temos feito e que Deus precisa esquecer para podermos recomeçar? O que devemos fazer para reconstruir o que destruímos? / Quais as situações em nossa comunidade que precisam de nosso "sim" comprometido? Como dar concretamente este

"sim"? / Quais os males que paralisam a vida de nossa comunidade? Como curar esta paralisia?

## 11. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

L1. Eu creio em Deus, Pai onipotente criador da terra e do céu.

L2. Creio em Jesus, nosso irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

L3. Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.

## 12. INTENÇÕES DA COMUNIDADE

(Orações espontâneas ou como o nº 14 da missa)

## 13. A COMUNIDADE EXPRESSA SUA PARTICIPAÇÃO

A. Senhor, eis a nossa oferta: queremos compartilhar o pouco que temos. É a nossa expressão de fraternidade e de compromisso com o seu Reino.

P. (Durante a procissão das ofertas canta-se o nº 15 da missa)

## III. COMUNHÃO

### 14. PAI-NOSSO

A. Irmãos, somos todos filhos do mesmo Pai. Cantemos, pois, com toda confiança, a oração que Jesus nos ensinou:

P. Pai, Pai, Pai nosso que estais no céu...

### 15. COMUNHÃO (Onde houver)

AE. (Abre o cibório e mostra o Corpo de Cristo, dizendo:) — Eis o Cordeiro de Deus que perdoa os nossos pecados e cura as nossas enfermidades.

P. Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e serei salvo.

### 16. CANTO DA COMUNHÃO (o nº 19 da missa)

### 17. AÇÃO DE GRAÇAS (Após momentos de silêncio, oração nº 20 da missa)

### 18. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

### 19. CANTO FINAL (o nº 23 da missa)

### 20. DESPEDIDA

A. Irmãos, que a paz do Pai misericordioso e cheio de bondade nos acompanhe durante esta semana.

P. Amém!

PARA O ANIMADOR: Para o próximo Domingo providenciar água benta, para a Celebração do Perdão.